



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JAIRA SILVA LOPES

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO E AS
ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE**

**Conceição do Coité-BA
2022**

JAIRA SILVA LOPES

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO E AS
ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE**

Artigo apresentado à Faculdade da Região
Sisaleira como requisito para a obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Sofia Aline Amaral
Santos.

**Conceição do Coité-BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:

Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

L864g Lopes, Jaira Silva

Gravidez na adolescência: desafios no enfrentamento e as estratégias da assistência de enfermagem na unidade básica de saúde.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

19 f.: il.

Referências: f. 15 – 19

Artigo apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Sofia Aline Amaral Santos.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Gravidez na Adolescência
3. Saúde da Família. 4. Educação Sexual. I. Título.

CDD: 362.796

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO E AS ESTRATÉGIAS DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Jaira Silva Lopes¹
Sofia Aline Amaral Santos²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar sobre a importância da atuação do enfermeiro do programa saúde da família no que corresponde a prevenção e acompanhamento da gravidez na adolescência e os desafios encontrados pelas adolescentes durante todo o período de gestação e após ela. Busca contribuições de teóricos e pesquisas científicas que relatam sobre os desfechos enfrentados na contemporaneidade no que diz respeito a gravidez na adolescência, que vêm sendo um problema social de uma realidade muito próxima a todos. Baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem integrada ao método descritiva de literatura científica, na qual busca fundamentos de documentos norteadores e colaborações de teóricos que apontam sobre as situações de riscos à saúde biológica da adolescente e as consequências sociais de uma gravidez precoce. O conteúdo deste artigo promove uma reflexão significativa, e traz também o papel do enfermeiro enquanto mediador de ações educativas e assistenciais, voltadas às necessidades e particularidades dessa faixa etária.

PALAVRA-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Gravidez na Adolescência. Saúde da Família. Educação Sexual.

ABSTRACT

This project aims to highlight the importance of the role of nurses in the family health program in terms of prevention and control of teenage pregnancy and the challenges faced by adolescents throughout the gestation period and after it. It seeks contributions from theorists and scientific research that report on the outcomes faced in contemporary times with regard to teenage pregnancy, which has been a social problem of a reality very close to everyone. It is based on a bibliographical research, with an integrated approach in the method, in which it seeks foundations of guiding documents and contributions from theorists that point to situations of risk to the biological health of adolescents and the social consequences of an early pregnancy. The content of this project promotes a significant reflection, and also brings the role of nurses as mediators of educational and care actions, focused on the needs and particularities of this age group.

KEYWORDS: Nursing Assistance. Teenage Pregnancy. Family Health. Sex Education.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem (FARESI). E-mail: jayra.sl@hotmail.com

² Docente orientadora. Mestra em Zoologia/Parasitologia (UEFS). E-mail: sofia@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um dos grandes desafios enfrentados na sociedade atual, não é um acontecimento isolado e traz consigo questões complexas, necessitando ser explorada e incorporada dentro de uma dimensão relevante. Dessa maneira, trata-se de um problema social que não deve apenas se tornar problema do sistema de saúde, pois requer intervenção de vários setores, incluindo: condições de vida adequadas, padrões culturais e comportamentais favoráveis, saúde de qualidade, estabilidade familiar, escolaridade e afetividade.

Entende-se que a adolescência é classificada como um momento que acontecem diversas transformações sejam ela física, mental, social, emocional, e sexual, contudo, esses adolescentes dispõem da vontade de abranger as intenções concernentes da sociedade em que convive, dessa forma, é considerado como um processo de evolução natural do ser humano, uma transição entre a infância e a vida adulta, a construção de uma nova identidade. (RIBEIRO et al.,2016). Desse modo, considera-se uma fase evolutiva, na qual é fundamental uma atenção maior, acompanhamento e amparo da família para que não se depare com circunstâncias conflituosas e quando essas surgirem ter a habilidade de lidarem com as mesmas, não interferindo de maneira abruptamente no desenvolvimento psicossocial. Certamente, essa etapa é considerada um ciclo que demanda assistências e intervenções da equipe de enfermagem, por ser uma fase de adaptações e inquietações.

Assim, as implicações de uma gravidez na adolescência sucedem por ser um período de incalculáveis transformações para a mulher, posto que o corpo e os níveis hormonais sofrem alterações, e esses indivíduos estarão diante de dois fenômenos do desenvolvimento humano na qual ocorrem simultaneamente, tais como a adolescência e a gestação. Essas eventualidades envolvem modificações complexas gerando um turbilhão de emoções, das quais a maioria dos adolescentes certamente não está preparada, tal como a dificuldade de assumir o estado gravídico, por medo, insegurança e, essencialmente, pelos confrontos que a gravidez precoce pode ocasionar, como o abandono de seus familiares, do companheiro, e, ainda, dificuldades de acesso a serviços especializados. Por conseguinte, na gestação, a adolescente encontra-se impulsionada a assumir um elevado grau de autonomia e de comprometimento no decorrer da gestação (LIMA, et al., 2017).

Considerando que a atividade sexual tem ocorrido mais previamente entre as adolescentes contribuindo para consequências indesejáveis imediatas, faz com que a incompreensão em relação aos métodos contraceptivos, os níveis sociais, econômicos e educacionais entre outros, sejam fatores agravantes que coopera supreendentemente para expandir os índices estatísticos de casos de gravidez na adolescência. Desse modo, quanto maior a vulnerabilidade a qual esse jovem é exposto maior a chance de circunstâncias adversas como infecção por IST, gestação precoce, eventualidade de aborto, elevando assim ao risco de mortalidade materna na adolescência (AZEVEDO, 2015). Por conseguinte, passa a considerar que a maternidade imatura é um problema de saúde pública por ressaltar tanto as condições de saúde quanto questão social, auxiliando a interromper a vida da jovem, fazendo com que a mesma tenha que mudar seu comportamento para uma postura adulta, a fim de arcar com as responsabilidades decorrentes da gestação.

Mediante ao exposto, umas das grandes problemáticas encontradas no contexto da gravidez na adolescência relaciona-se principalmente com o indício desfavorável ao desenvolvimento social, visto que acarreta inumeráveis contrariedades na vida da adolescente podendo levá-la a cenário comovente, como o aborto e o surgimento de sofrimento físico e psíquico. Nessa conjuntura, apresenta-se os seguintes questionamentos: Quais ações e estratégias educativas dos profissionais de enfermagem da Unidade Básica de Saúde, são necessárias para contribuir diretamente na redução e/ou prevenção do índice de gravidez na adolescência?

Todavia, os profissionais de enfermagem no processo de orientar as adolescentes dispõem do intuito de minimizar os problemas enfrentados durante a gravidez na adolescência, desempenhando um papel de fundamental importância. Assim, esses profissionais precisam estar conscientes de que é essencial uma avaliação permanente para motivar a prevenção por parte das jovens, logo, as orientações devem ser reestruturadas de acordo com o entendimento das adolescentes, para que as mesmas participem do gerenciamento do seu cuidado, de modo seguro e adequado a sua situação gestacional, haja vista que educação para a saúde é importante para o cuidado do enfermeiro, principalmente em relação as adolescentes. No entanto, a enfermagem conquistou diferentes espaços de atuação ao ser protagonista nos seus serviços prestados, por ter como foco central a sua prática do cuidado existencial indispensável.

Frente a justificativa, a gravidez na adolescência traz “incapacidade” psíquica para criar e fisiológica para gestar, transformando tanto a mãe como filhos suscetíveis a complicações e a manifestações de patologias. Adolescência e gravidez quando acontecem juntas, ocasionam elevadas consequências principalmente para os jovens envolvidos e seus familiares, além disso estabelecem modificações físicas, adversidade emocionais, evasão escolar e outros problemas sociais. Dessa forma, ao profissional de enfermagem é atribuído um papel fundamental no aperfeiçoamento de habilidades preventivas e educativas com os adolescentes, instituindo estratégias que visem à prevenção da gravidez na adolescência.

O objetivo geral desse trabalho é identificar os desafios encontrados durante todo o período de gestação das adolescentes e na atuação do enfermeiro do programa saúde da família na promoção de ações educativas e preventivas no controle da gravidez precoce. Tendo como objetivos específicos: descrever as consequências e destacar os principais motivos que possam ser considerados como possíveis fatores decisórios da gravidez na adolescência, citar estratégias na unidade de saúde para redução do índice de gravidez na adolescência.

2 METODOLOGIA

Diante destes pressupostos, o conteúdo desse artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica, com abordagem integrada ao método descritiva de literatura científica, na qual busca fundamentos de documentos norteadores e colaborações de teóricos por meio de pesquisas e estudos das seleções de obras em artigos, revistas, periódicos, livros; a fim de contribuir para o enriquecimento da pesquisa que apontam sobre as situações de riscos à saúde biológica da adolescente e as consequências sociais de uma gravidez precoce.

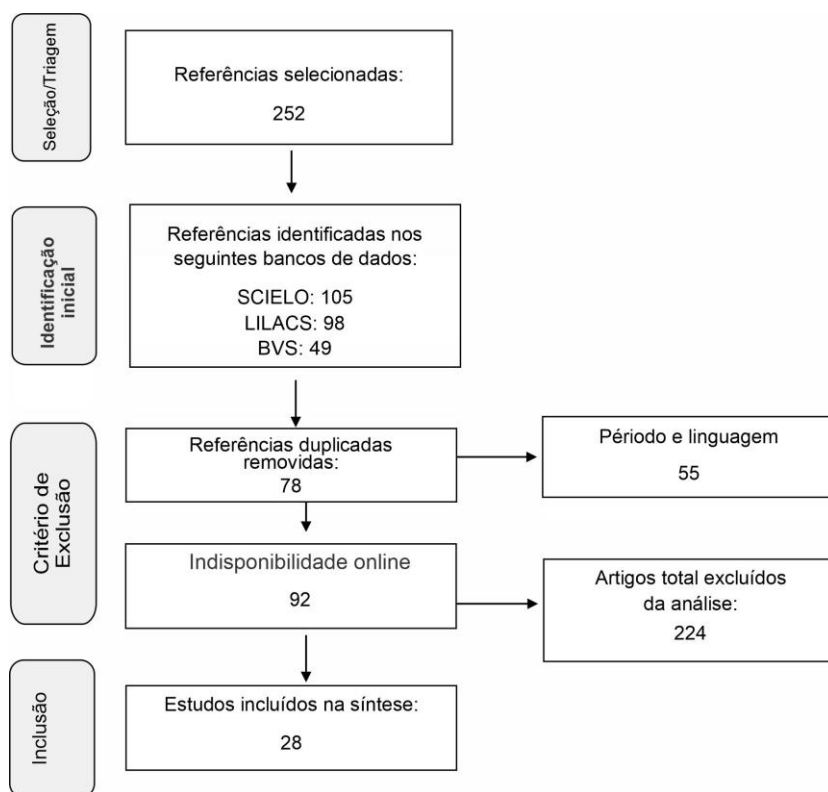
Para a seleção dos artigos foi efetuada uma busca nas bases de dados eletrônicas da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS) combinando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os termos: “Assistência de Enfermagem”, “Gravidez na Adolescência”, “Saúde da Família” e “Educação sexual”. Os elementos chave aplicados, tiveram como objetivo averiguação de estudos que integram a estrutura teórica deste trabalho, com finalidade de reduzir e localizar mais artigos relacionados ao tema, com recorte

temporal de 2015 a 2022, nas quais fossem primordiais para a execução desta pesquisa na língua portuguesa.

Após a utilização dos critérios estabelecidos foram identificados 252 artigos. Entretanto, para o critério de inclusão, foi levado em consideração publicações no formato de artigos, dissertações e teses disponíveis na sua versão integral. Em seguida realizou-se a leitura dos artigos selecionados visando agrupá-los por temas de interesse, descritos nos itens a seguir: gravidez na adolescência e suas consequências, assistências de enfermagem na unidade saúde da família e suas atribuições na execução do pré-natal, a equipe de enfermagem, e o papel da promoção da saúde para os adolescentes.

Desse modo, foram eliminados artigos que não se enquadraram aos métodos de inclusão, tais como o período e à língua, artigos duplicados, a não disponibilidade online do texto completo. Posteriormente a toda seleção, 28 artigos foram designados para a elaboração deste trabalho, e 224 foram deletados por não contemplarem aos critérios de inclusão.

Figura 1: Identificação de estudos por meio de bancos de dados e registros. Fonte: autoria própria (2022).



3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A adolescência é um estágio de evolução no decorrer da infância e a preparação para idade adulta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) descreve a adolescência como a segunda década da vida, momento constituído ao longo dos 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias. E a juventude como a época que vai dos 15 aos 24 anos. (BRASIL, 2018). Ainda assim, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, conceitua criança, os indivíduos com até 12 anos de idade inconcluso, e adolescentes os cidadãos entre 12 e 18 anos. Desse modo, os adolescentes são determinados por um completo dinamismo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, quando nessa etapa passam por transformações anatômica, fisiológica, psicológica e social (RODRIGUES, 2016). Todavia, de acordo com COSTA *et.al* (2015) a reestruturação física da adolescência tem origem com princípio ao evento fisiológico individual e variável da puberdade consecutivo dos recursos neurais e hormonais, na qual, ocasionalmente sucede em aptidão ao incremento gradativo da secreção dos hormônios androgênios e estrogênios proporcionando modificação estrutural, assim como o crescimento somático, mudança como maturação sexual, forma física, estética, emocional e social.

Sendo assim, a adolescência representa um período que requer do ser humano a elaboração de uma nova identidade, formulado por um ciclo repleto de divergências com o começo das atividades sexuais, instabilidades nos vínculos familiares, momentos de incerteza, insegurança, isolamento, ansiedade, transtornos, vínculos afetivos, entre outros. O que fazem dessa fase um momento crítico da vida com seus múltiplos conflitos (NASCIMENTO, 2016). Contudo, o ambiente extrínseco e os variados grupos sociais, tais como a família, escola, amigos e a religião, formalizam diversos domínio em sua formação, ainda assim, há possibilidade de conceder ao adolescente se tornar vulnerável a diversas situações, tais como: Infecções sexualmente transmissíveis, descobertas e vício de drogas, exposição maior a acidentes e violência e sobretudo a gravidez precoce não planejada (CEOLIN R *et al.*, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, a predominância de gravidez ao longo da adolescência é de 13,9% (BRASIL, 2020). Aproximadamente 16 milhões de adolescentes na idade 15 e 19 anos encontram-se grávidas anualmente (DIAS *et al.*,

2020). Sobretudo, uma questão intimamente ligada aos incidentes da gravidez na adolescência, são o declínio da escolarização tais como a abstração nos projetos futuros, o início antecedente da atividade sexual relacionados com a ausência de conhecimento e o uso incorreto dos métodos anticoncepcionais, baixo acesso aos serviços de saúde, enfraquecimento na autoestima, e, o uso excessivo de álcool e drogas, são alguns dos aspectos para o incremento ao risco da gravidez na adolescência (AZEVEDO, *et al.*, 2015).

Por conseguinte, a concepção no período da adolescência é apontada como um problema de saúde pública em virtude das modificações biopsicossociais e o risco gestacional neste estágio (GOIS FILHO *et al.*, 2021). Eventualmente, o Brasil contém elevados indicadores de mortalidade materna o que expressa grande parte de exposição das pubescentes grávidas a complicações de morbidade e mortalidade respectivo da gestação (DA SILVA *et al.*, 2021). Sendo assim, o índice de fecundidade nesta faixa etária é apontado como aspecto de risco com tamanho intensidade para mãe, bem como para o recém-nascido, onde há possibilidades de provocar consequências obstétricas, na qual, eventualmente as jovens transportam consigo inúmeros problemas físicos, em virtude do corpo não encontrar-se completamente constituído e desenvolvido, e por esse motivo subsiste imensas hipóteses de decorrer altas incidências de anemia materna, desconformidade céfalo-pélvica, síndrome hipertensiva na gestação, risco de pré eclampsia, diabetes gestacional, infecção urinária, placenta prévia e dificuldade no decorrer do trabalho de parto (CABRAL ALB, *et al.*, 2020). Posteriormente, permanecem também os impasses psicológicos devido as adolescentes não encontrar-se instruídas, onde há possibilidade de desencadear depressão ao longo da gestação e no puerpério, contratempos com a autoestima e discordâncias amorosos com o cônjuge conveniente da imaturidade (CUNHA, *et. al* 2020). Por subsequente, em associação as adversidades com os neonatos, são estabelecidas proporção mais transcendentas de baixo peso ao nascer, parto prematuro, ausência de aleitamento materno exclusivo, doenças respiratórias, persistência do canal arterial, anemia, icterícia, enterocolite necrosante, problemas neurológicos, lesões tocotraumatismo, além de maior periodicidade de mortalidade infantil (AZEVEDO, *et. al* 2015).

4 ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS ATRIBUIÇÕES NA EXECUÇÃO DO PRÉ-NATAL

A Atenção Primária em Saúde é considerada como o primeiro nível do sistema de saúde no Brasil, atuando como porta de entrada para os diversos atendimentos disponíveis, e junto com outros setores estabelece ou compõe uma rede integrada na perspectiva de prevenção e promoção de saúde, concedendo a abordagem dos usuários em seus vários ciclos de vida. Sendo assim, o serviço primário à saúde destinado a adolescente é analisado como uma sistematização para a integralidade de serviços, tendo como foco atribuir a manutenção da saúde desta população (LIMA, et al., 2017). Dessa forma, na estratégia de saúde da família, os profissionais de enfermagem têm como competência proporcionar amparo de maneira holística aos habitantes adscrito, buscando prestar uma assistência de acordo com as reais necessidades, levando a identificar fatores de risco na qual estes cidadãos estão expostos.

Considera-se que o atendimento de pré-natal é uma rede de assistência focalizada à saúde da mãe e do feto, que viabiliza adequadas condutas e orientações de forma que a mulher consiga viver o ciclo gestacional e a parturição de modo categórico e enriquecedora, evitando ou sanando na maioria dos casos a adversidade de saúde das gestantes por meio de consultas no pré-natal, desse modo, o assessoramento ao pré-natal oportuniza alcançar gestantes com intervenções diversificadas (FERNANDES, 2015). Ainda, de acordo com o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), são aconselhadas algumas intercessões considerando apropriação no pré-natal, nas quais instruções sobre aleitamento materno, introdução alimentar, imunização, são essenciais para o bem-estar materno fetal (NUNES, 2016). Contudo, o programa fundamenta-se nas contemplações das demandas de atenção exclusiva à gestante, ao recém-nascido e à mulher no momento do pós-parto, levando a distinguir a acessibilidade, além da cobertura e a excelência da assistência ao pré-natal, buscando moderar as elevadas taxas de morbimortalidade materna e perinatal (FERNANDES, 2015)

Certamente, o início do pré-natal necessitam ser realizados o mais precocemente possível, propiciando abordagens conveniente no decorrer de todo ciclo gestacional, assim, o Ministério da Saúde recomenda o quantitativo mínimo de seis atendimentos para uma gravidez de baixo risco, porém, sobre circunstancias de

risco, a soma de consultas tendência a ser mais elevado, visto que essas gestantes apresentam uma complicação gravídica, contudo, esses pacientes devem iniciar o pré-natal no primeiro trimestre proporcionando a execução de procedimentos, que abrangem os exames clínico-obstétricos, laboratoriais, entre outros (SILVA et al., 2018). Inquestionavelmente, mediante ao exposto, uma das adversidades identificadas é a iniciação de maneira tardia ao pré-natal, além da baixa qualidade dos serviços ofertados no serviço de saúde, na qual sucede pela ausência da receptibilidade da gravidez, ou ainda pelo amedrontamento das condutas dos pais. Nesse ínterim, as adolescentes reduzem as consultas de pré-natal ou evacuum das consultas, ampliando o risco de mortalidade materna e infantil (DA SILVA *et al.*, 2021).

Desta maneira, uma estrutura de pré-natal bem planejado possibilita assimilar precocemente a gestante na comunidade de sua territorialização, além de estimular a prosseguir o seu acompanhamento no pré-natal de maneira contínua, nessa circunstância, é indispensável frisar que, incessantemente, o pré-natal constitui o contato inicial destas gestantes com os serviços de saúde, o que expande a demanda de uma maior disposição para uma assistência adequada de acordo as suas reais necessidades, fazendo com que esses indivíduos encontrem-se acolhidos, concedendo uma concepção, parto e pós parto de maneira humanizada, proporcionando essa vivencia mais benéfica e segura, a fim de eliminar problemas de saúde (DANTAS, 2018). Assim sendo, o amparo no pré-natal a adolescentes grávidas necessita ser particularizado em benefício as características peculiares desses indivíduos, focalizando nas circunstâncias e condições distintivas no qual vivem, requisitando elevada disponibilidade de acolhimento do profissional de saúde. Portanto, esses profissionais de enfermagem são fontes de referência importante, pois assume o papel de desenvolver ações enfatizado na assistência de enfermagem a pacientes grávidas como interposição interdisciplinares, promoção de saúde, estratégias de prevenção, entre outros (CUNHA, *et al.*, 2020).

4.1 A EQUIPE DE ENFERMAGEM, E O PAPEL DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA OS ADOLESCENTES

Os adolescentes têm iniciado a vida sexual cada vez mais cedo, por esse motivo, é fundamental que os mesmos sejam orientados sobre o sexo seguro, na qual, diante deste ponto de vista, é fundamental ponderar a adolescência como um ciclo

prioritário, abordando a relevância da inserção destes jovens no contexto da prevenção, proporcionando assim o acesso aos programas de educação sexual e anticoncepção, oferecidos na atenção primária à saúde (BRASIL, 2017). Certamente, a educação sexual é um assunto que deve ser argumentado de forma constante, na qual deve ser discutido e debatido entre os pais, educadores e profissionais da saúde com o objetivo de garantir o atendimento aos pubescentes antes mesmo do início de sua atividade sexual e reprodutiva, para ajudá-los a lidar com a sua sexualidade de maneira positiva e conscientes, estimulando comportamentos de prevenção e de autocuidado.

Conforme Alves (2017), pode-se afirmar que no decorrer do estágio da adolescência, a execução das atividades sexuais torna-se mais evidentes e a ausência dos métodos contraceptivos ou de barreiras faz com essas adolescentes estejam favoráveis ao surgimento de uma concepção indesejada e vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis, por vez, quanto mais previamente for ofertado a prevenção e promoção de saúde, em menor quantidade ocorrerá os agravamentos conduzidos a esses adolescentes. Em vista disso, é de extrema importância adotar estratégias bem planejadas em educação e saúde, sobrepondo, inclusive, propostas intersetoriais direcionadas às necessidades desse grupo, tendo como intenção primordial diminuir os riscos e agravos que acometem essa população ao se expor a uma sexualidade insegura, assim, deve-se atuar com a prevenção de forma primária, abrangendo uma participação eficaz dos adolescentes, fortalecendo deste modo sua autonomia e imposições (HIGA *et al.*, 2015).

Contudo, a equipe de saúde, especialmente o enfermeiro é conceituado como o profissional essencial para implementação de estratégias que visem à promoção e prevenção de saúde, onde, são qualificados para criar atividades educacionais a fim de alcançar com eficácia um comportamento sexual seguro dos adolescentes. (ARAÚJO *et al.*, 2016). Em vista disso, os serviços de saúde precisam estar estruturados no que tange o acompanhamento da população dos adolescentes, contando com o suporte dos diversos profissionais que lidam com a assistência à saúde, ainda assim, agregar parcerias com trabalhistas da área da educação, serviço social e psicologia, além da colaboração das instituições governamentais e não governamentais atribuídas na comunidade (NERY *et al.*, 2015). Desta forma, estas assistências podem exercer um manejo positivo da vulnerabilidade a qual esse público

é submetido, diminuindo desta maneira resultados negativos do processo de sexualidade experienciado pelos adolescentes.

Tendo em vista a necessidade de atenção e às demandas dos adolescentes, estratégias na área da saúde são harmonizadas, de modo a contribuir com a formação de políticas públicas para esse grupo, havendo como propósito assegurar os direitos pertinentes à saúde dessa população juvenil, favorecendo um apoio integral baseado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde. Em síntese, são imprescindíveis ações eficientes direcionada para esta coletividade, tais como ampliação das orientações de maneira explícita e acessível acerca da atividade reprodutiva, planejamento familiar, variedades e a utilização adequada de métodos contraceptivos, consciência mediante a decorrência de uma gravidez não planejada e das infecções sexualmente transmissíveis, proporcionando desse modo as jovens uma atividade sexual saudável (VIEIRA, *et al.*, 2017). Desse modo, acredita-se que a elaboração de programas e projetos em saúde pública que sejam característicos para os adolescentes tem sua magnitude cada vez mais eminente, dada as decorrências sociais e econômicas da gravidez na adolescência e a maior impetuosidade dos prejuízos de uma atenção precária à gestação nessa fase da vida.

Com o propósito de diminuir a vulnerabilidade desses adolescentes em junção da gravidez na adolescência e outras atribuições, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação, criou o Programa de Saúde na Escola (PSE) em dezembro de 2007, demandando incluir ações nos ambientes das escolas e das unidades básicas de saúde, com foco na atenção primária por intermédio da estratégia de saúde da família, tendo como fundamento o cuidado em saúde (CELESTE, *et al.*, 2020). Dessa forma, o PSE apresenta a escola como local comunitário coletivo, catalizador de informações que colaboram para expandir os domínios e o impacto nas situações de saúde de estudantes e suas famílias, tendo como propósito colaborar para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica promovendo o espaço escolar um ambiente favorecido para práticas promotoras da saúde, no contexto preventivas e de educação para saúde (SILVA, *et al.*, 2016).

Dessa maneira, a equipe de enfermagem deverá oportunizar uma assistência de modo receptivo a promoção e proteção, e favorecer o ingresso desta população aos serviços de saúde, especialmente na atenção básica, com condutas direcionadas aos princípios de uma atenção de qualidade, uma excelente comunicação, linguagem

compreensível e sem julgamentos, confiabilidade no atendimento, flexibilidade de insumos e encorajamento a autonomia do adolescente. Isso torna possível uma ligação de vínculo e um ambiente preservado, concedendo ao adolescente porte de uma vida sexual mais consciente (VICENTIM, et al., 2019). Em conseguinte, esses profissionais devem incentivar o adolescente a comportar-se em defesa da sua saúde e bem-estar, e na preservação dos seus direitos, no que tange à acessibilidade aos serviços de saúde, de maneira integrado e condutas que proponham o empoderamento, autonomia e auto-cuidado. (CELESTE, et al., 2020). Com essa perspectiva, para que o profissional enfermeiro amplie as atribuições voltadas a educação em saúde para adolescentes, é essencial um olhar cuidadoso e distinto distinguido para as vulnerabilidades, riscos socioeconômicos e culturais destes jovens, ponderando que grande número está relacionado a famílias com nível de escolaridade baixo e com adversidade de acesso à informação.

5 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa bibliográfica, constata-se componentes indicativos de fatores causadores e estimulantes da gravidez na adolescência. Considera-se que, este ciclo de transmutação pelo qual transcorre o ser humano, é repleto de mudanças físicas e psíquicas, possibilitando uma variabilidade na estrutura na base da personalidade. Portanto, as principais consequências da gravidez na adolescência dão-se pela veracidade da adolescente gestante não apresentar capacidades físicas e psicológicas para a maternidade, uma vez que seu corpo e mente está em processo de transformações exclusivas da adolescência.

A assistência do pré-natal é identificada como relevante planejamento para determinar um desenvolvimento de vigilância da saúde das mulheres grávidas e da criança. Especialmente entre as adolescentes, a maternidade prévia abrange um grau alterado de risco para a mãe e para a criança, principalmente para aquelas que integram às classes de baixa renda. O amparo e ampliação das propriedades da Atenção Primária de Saúde – APS são de grande importância na obtenção da aceitação e seguimento do cuidado às adolescentes.

Entretanto, com a execução do pré-natal, inquestionavelmente são acalcadas elevadas dimensões quando se refere a uma concepção na adolescência, pois, embora o seu começo seja em muitas ocasiões tardio entre as adolescentes, as

consultas de pré-natal concretizam um suporte importante ao paciente e sua família no decorrer do ciclo.

A gravidez na adolescência torna-se um problema para as políticas públicas na conjunção da promoção da saúde e leva a manifestar questões pertinentes sobre esse desafio, no instante em que exigem estratégias para proporcionar aos adolescentes a assistência para viver sua sexualidade de maneira ampla, global e com organização de anticoncepção ou concepção, no plano de estímulo a progressos da saúde. Nessa perspectiva, é imprescindível determinar estratégias para a diminuição dos índices de fecundidade na adolescência, por intermédio da ampliação de políticas públicas, desempenhos de planejamento e educação permanente dos profissionais de saúde.

Diante do presente estudo foi possível destacar que a educação sexual dos adolescentes pode ser a maneira mais eficaz de diminuir o número de gravidez que ainda acontece nessa faixa etária. Deve-se então a família, a escola, as unidades de saúde e a sociedade em geral, cooperar na propagação de conhecimentos para os adolescentes, de forma que se sintam capazes de elevar sua autoestima, de se sentirem inclusos, de viverem cada fase de suas vidas com proteção, no que diz respeito à maternidade, sem anular o sentido natural da adolescência.

Contudo, é de extrema necessidade ofertar qualificação permanente aos profissionais para a efetuação da educação em saúde aos pubescentes, demonstrando a importância das atividades sexuais de maneira protegida, assim como a humanização e assistência de qualidade a essa faixa etária, sendo que são sujeitos a patologias e agravos a saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. L. **Educação em saúde com ênfase na sexualidade e prevenção da gravidez na adolescência no município de cedro PE**. Serra Talhada-PE, 2017 Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26720/14878>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

ARAÚJO, Maria Santana, *et al.*. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. **Rev. Enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 5 , p. 4219-25, Nov. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/mmari/Downloads/11166-24952-1-PB.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2022.

AZEVEDO, Walter Fernandes de, *et al.*. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 13, n. 4, p. 618-

626, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de Julho de 2022.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde—Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26720/14878>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade materna no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v. 51, n. 20, p. 21-27, Brasília, mai. 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/11173526-boletim-epidemiologico-mortalidade-materna-e-mortalidade-infantil-2021.pdf>. Acesso em 18 de Setembro de 2022

CABRAL ALB, *et al.*, **A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura**. Braz. J. Hea. Rev, 2020; 3(6): 19647-19650. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22248/17774>. Acesso em 16 de Setembro de 2022.

CELESTE, L.E.N., & Cappelli, A.P.G. 2020. **Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência**. Pubsauúde, 4, a094. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsauude4.a094>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

CEOLIN R, DALEGRAVE D, ARGENTA C, ZANATTA EA. **Situações de vulnerabilidade vivenciadas na adolescência: Revisão Integrativa**. Revista Baiana de Saúde Pública. 2015; 39(1):150-63. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2015/v39n1/a5141.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2022

COSTA, R. F. *et al.*, **Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação**. RevEscEnferm USP, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NDnrtphzt37dvMJ6DgMdZXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 de Agosto de 2022.

CUNHA, Fabíola Vieira., *et al.*, **Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência**. Braz. J. Hea. Rev, Curitiba, v. 3, n. 6, p.17438-17456nov./dez.2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/20836/16633>. Acesso em 01 de Novembro de 2022

DA SILVA, I. O. S., *et al.*, **Intercorrências obstétricas na adolescência e a mortalidade materna no Brasil: uma revisão sistemática**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6720-6734, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27297/21592>. Acesso em: 15 de Julho de 2022.

DANTAS DS, Mendes RB, Santos JM, Valença TS, Mahl C, Barreiro SCB. **Qualidade da assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde**. Revista de Enfermagem UFPE OnLine, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230531>. Acesso em 01 de Novembro de 2022.

DIAS, B. F.; ANTONI, N. M.; VARGAS, D. **Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico**. Arq. Catarin Med.v.49, n.1, p.10-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26720/14878>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

FERNANDES M, Fernanda R; Maria S; Elaine T; Soares C, MarilCollet M, *et al.*, **Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do Brasil**. Texto & Contexto Enfermagem, vol. 24, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 80-86 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LFnJgWb4MbmC9sRnpsPccCP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 de Outubro de 2022.

GOIS FILHO, E. S.; SOUZA, J. B. A.; OLIVEIRA, H. F. **Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência-revisão de literatura**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 1033-1037, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/23045/18519>. Acesso em: 10 de Agosto de 2022

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro, *et al.*, **A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 879-91, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2015.v19suppl1/879-891>. Acesso em: 26 de outubro de 2022

LIMA MNFA, Coviello DM, Lima TNFA, *et al.*, **Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 5):2075-82, maio., 2017.

NASCIMENTO LB. **A Criminalidade na Adolescência e os Fatores de Ressocialização**. Caruaru. TCC [Bacharel em Direito] – Associação Caruaruense do Ensino Superior – Faculdade ASCES; 2016. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/253/1/Monografia%20Linderley%20%28deposito%20final%29.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

NERY, Inez Sampai, *et al.*. **Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, v. 24, n. 4, p. 671-80, 2015. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v24n4/v24n4a09.pdf>. Acesso em 26 de outubro de 2022.

NUNES JT, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil.** Cad. Saúde colet. Vol24 no.2 Rio de Janeiro APR/June 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/tJwFM7zS4kvLGSXX4CQrKHG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 de Outubro de 2022

RIBEIRO, V. C. S, *et al.*. **Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência.** Revista de Enfermagem do centro Oeste Mineiro. v.1, n.6, p. 1957-1975, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26720/14878>. Acesso em 25 de outubro de 2022.

RODRIGUES ARS, Barros VM, Soares PDFL. **Reincidência da gravidez na adolescência: Percepções as adolescentes.** Revista oficial do conselho federal de enfermagem, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Reincid%C3%Aancia-da-gravidez-na-adolesc%C3%Aancia-percep%C3%A7%C3%B5es-das-adolescentes.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

SILVA CS, BODSTEIN RCA. **Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola.** Departamento de Ciências Sociais, ENSP, Fiocruz. Rio de Janeiro RJ Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5QXfQJVsrDVPZY9WwDhmT8z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 de outubro de 2022

SILVA, Jamisleia Rodrigues da, *et al.*. **Indicadores da Qualidade da Assistência Pré-Natal de Alto Risco em uma Maternidade Pública.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 22, n. 2, p. 109-116, 16 mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/31252/19559>. Acesso em: 01 de Novembro de 2022.

SOUZA, Ivelise Araújo de; SERINOLLI, Mário Ivo; NOVARETTI, Márcia Cristina Zago. **Assistência pré-natal e puerperal e indicadores de gravidade no parto: um estudo sobre as informações disponíveis no cartão da gestante.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 19, n. 4, p. 983-989, Dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/53fkgtc7mWSFpKzwDdyd4bR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 de Outubro de 2022

VICENTIM, Alessandra Lima, *et al.*, **prevenção da gravidez na adolescência no Brasil.** Enferm Bras 2019;18(4):582-90. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2497/pdf>. Acesso em 31 de outubro de 2022

VIEIRA BDG, *et al.*, **Prevenção da Gravidez na Adolescência: uma Revisão Integrativa.** Rev Enferm UFPE on line 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13994/16858>.
Acesso em 31 de outubro de 2022.